



# **Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas**

Realizada com 21 bancos entre 25 e 30 de junho

**Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos**

# Introdução

- Este material apresenta os resultados da **Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas**;
- A pesquisa tem como objetivo captar as percepções dos participantes sobre a última ata do Copom e projeções para o desempenho do mercado de crédito para o ano corrente e o próximo;
- A pesquisa é realizada de 45 em 45 dias, logo após a divulgação da ata da última reunião do Copom;
- Instituições que participaram da atual pesquisa:

**Banco ABC Brasil | Banco BMG | Banco Bradesco | Banco BTG | Banco BV | Banco Cooperativo Sicredi**

**Banco Daycoval | Banco do Brasil | Banco BRB | Banco do Estado do Pará | Banco do Nordeste**

**Banco Itaú | Banco Rendimento | Banco Santander | Banrisul | BNDES**

**Caixa Econômica Federal | Citi | JP Morgan | PicPay | XP Investimentos**

# Seções

## I. Percepções sobre a última Ata do Copom

- i. Decisão do Copom
- ii. Próximos passos do Copom
- iii. Atividade
- iv. Inflação
- v. Política Monetária EUA
- vi. Carteira de Crédito

## II. Projeções para o Mercado de Crédito:

- i. Saldo Total de Crédito do SFN
- ii. Carteira Livre (Total, PJ e PF)
- iii. Carteira Direcionada (Total, PJ e PF)
- iv. Taxa de inadimplência (acima de 90 dias) da Carteira de Crédito Livre

# Sumário

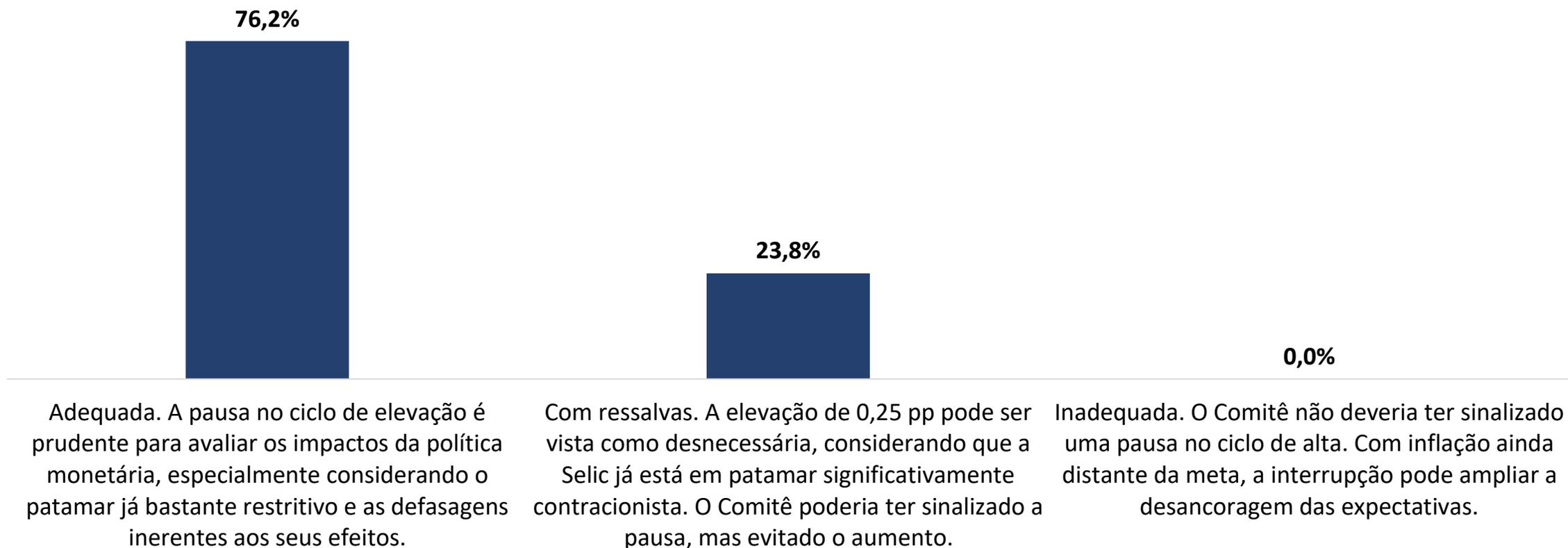
- Segundo a Pesquisa de Economia Bancária e Expectativas da Febraban, a grande maioria dos entrevistados (76,2%) avaliou como adequada a decisão do Copom de pausar o ciclo de alta da Selic, após alta de 0,25 pp na última reunião. O restante (23,8%) entende que a elevação da taxa poderia ter sido evitada.
- A maior parte dos analistas consultados (61,9%) espera que o início do ciclo de flexibilização monetária comece no 1T26, conforme as projeções de inflação do BCB se aproximarem de 3,0% no horizonte relevante da política monetária. Assim, a mediana captada pela Pesquisa projeta manutenção da taxa Selic em 15,00% aa até o fim do ano, com uma redução de 0,25 pp, para 14,75% aa, na 1ª reunião de 2026.
- Quanto à atividade, não há uma maioria absoluta. Para 42,9%, o PIB deve crescer em torno de 2,2% no ano, em linha com o consenso atual. Os demais se dividem igualmente (28,6%) entre os que esperam um desempenho superior ou inferior ao consenso, indicando ausência de um viés claro nas atuais projeções de PIB do mercado.
- Com relação à inflação, 71,4% dos entrevistados esperam que o IPCA encerre 2025 entre 5,00% e 5,50%, percentual ligeiramente abaixo do captado na pesquisa de maio (77,3%). No entanto, diferentemente da pesquisa anterior, agora os demais entrevistados (28,6%) esperam uma inflação abaixo de 5,0% no fim do ano, e não acima, confirmando a percepção de alguma melhora no cenário inflacionário de curto prazo.
- Quanto à política monetária dos EUA, 52,4% dos participantes acreditam que o Fed deve realizar dois cortes de 0,25 pp até o fim de 2025, em resposta à desaceleração da atividade. Para 38,1%, o Fed deve realizar apenas um corte desta mesma magnitude no ano.

# Sumário

- A Pesquisa de Economia Bancária captou uma melhora na expectativa de crescimento da carteira de crédito total em 2025, que atingiu 8,7% (ante 8,5% na pesquisa de maio). Ainda assim, apesar da revisão positiva, a perspectiva segue de alguma desaceleração do crescimento do crédito ao longo do ano, considerando que, segundo o Banco Central, a alta anual registrada em maio foi de 11,8%.
- O resultado captado refletiu uma leve alta esperada tanto no crédito direcionado como com recursos livres. Contudo, a revisão mais relevante ocorreu no crédito PJ com recursos direcionados, cuja expansão projetada passou de 9,1% para 10,1%, refletindo os programas públicos de crédito (PEAC-FGI, especialmente), que levaram a uma alta relevante da carteira no primeiro semestre. No crédito Direcionado PF, a expansão esperada atingiu 9,1% (ante 8,9%). Com isso, a projeção de alta da carteira de crédito Direcionada ficou em 9,3% (ante 9,1%).
- Já a expectativa de crescimento da carteira com recursos livres atingiu 8,2% (ante 8,1%), puxada pela expectativa de crescimento do crédito destinado às famílias (9,5%, ante 9,1%), que tem mostrado uma boa resiliência, em um cenário marcado pelo mercado de trabalho ainda aquecido. A alta foi parcialmente compensada por uma queda no desempenho esperado para o crédito livre destinado às empresas (6,1%, ante 6,4%), que tem apresentado menor dinamismo, diante da concorrência enfrentada com as operações direcionadas e o mercado de capitais.
- A trajetória da taxa de inadimplência segue como um ponto de atenção. A projeção do indicador para a carteira com recursos livres atingiu 5,0% (ante 4,7% na pesquisa anterior), praticamente o mesmo patamar estimado para 2026 (4,9%). Em maio, o Banco Central reportou que a inadimplência da carteira livre foi de 4,9%, indicando a expectativa de alguma estabilidade a partir de então.
- A pesquisa também captou alta na expansão projetada para o crédito em 2026, que passou de 7,6% para 7,9%. Na comparação com a pesquisa anterior, a revisão positiva foi observada tanto na carteira livre (de 7,1% para 7,5%), como direcionada (de 8,5% para 8,7%).

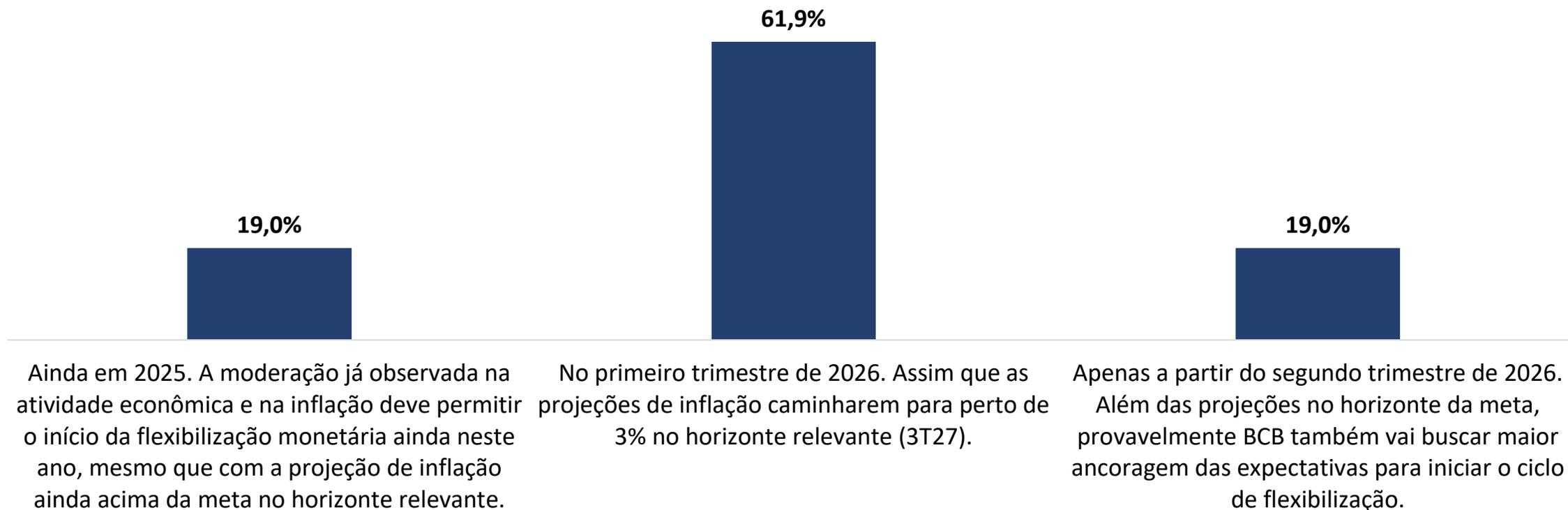
**A grande maioria dos entrevistados (76,2%) avaliou como adequada a decisão do Copom de pausar o ciclo de alta da Selic, após alta de 0,25 pp na última reunião. O restante (23,8%) entende que a elevação da taxa poderia ter sido evitada.**

Q1) O Comitê decidiu elevar a taxa Selic em 0,25 ponto percentual, destacando que a economia ainda demonstra resiliência e que a convergência da inflação à meta exige maior aperto monetário. Ao mesmo tempo, antecipou uma interrupção no ciclo de alta para avaliar os impactos acumulados da política monetária até o momento. Como você avaliou a decisão do Colegiado?



## A maior parte dos analistas consultados (61,9%) espera que o início do ciclo de flexibilização monetária comece no 1T26, conforme as projeções de inflação do BCB se aproximarem de 3,0% no horizonte relevante da política monetária.

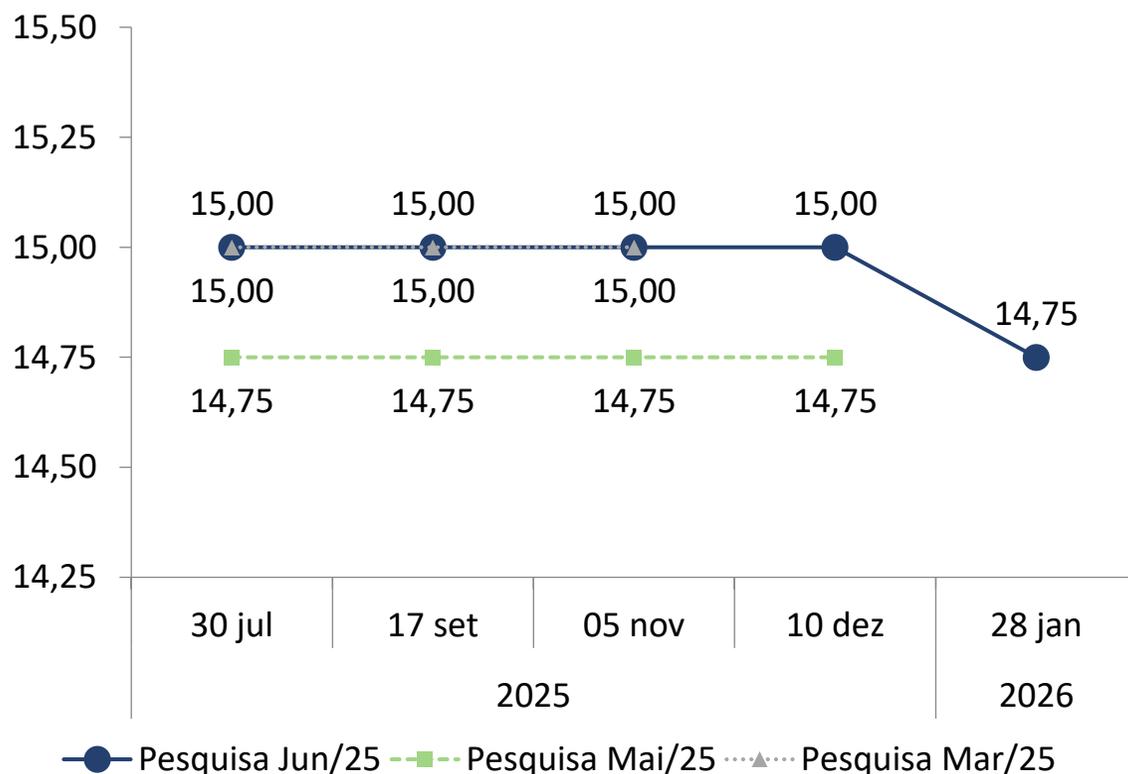
Q2) Após antecipar a pausa no ciclo de aperto, o Copom enfatizou que a política monetária deve permanecer em patamar significativamente contracionista por período bastante prolongado para assegurar a convergência da inflação. Considerando esse cenário, quando você acredita que o Copom deve iniciar o ciclo de afrouxamento monetário



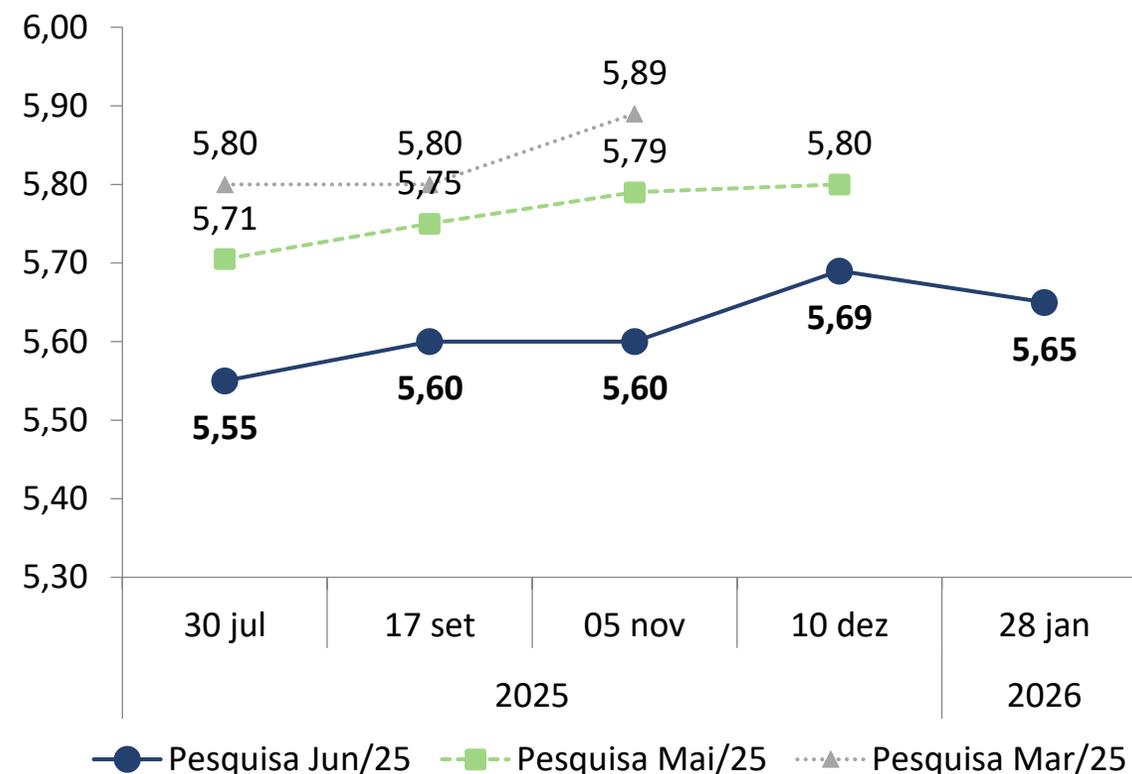
**Assim, a mediana captada pela Pesquisa projeta manutenção da taxa Selic em 15,00% aa até o fim do ano, com uma redução de 0,25 pp, para 14,75% aa, na 1ª reunião de 2026.**

Já as expectativas para a taxa de câmbio voltaram a cair, ficando em torno de R\$/US\$ 5,50-5,60 até o início do ano que vem, mas mantendo a perspectiva de alguma depreciação do Real ao longo do 2º semestre.

**Projeção (Mediana) para a Taxa Selic para as próximas reuniões do Copom**

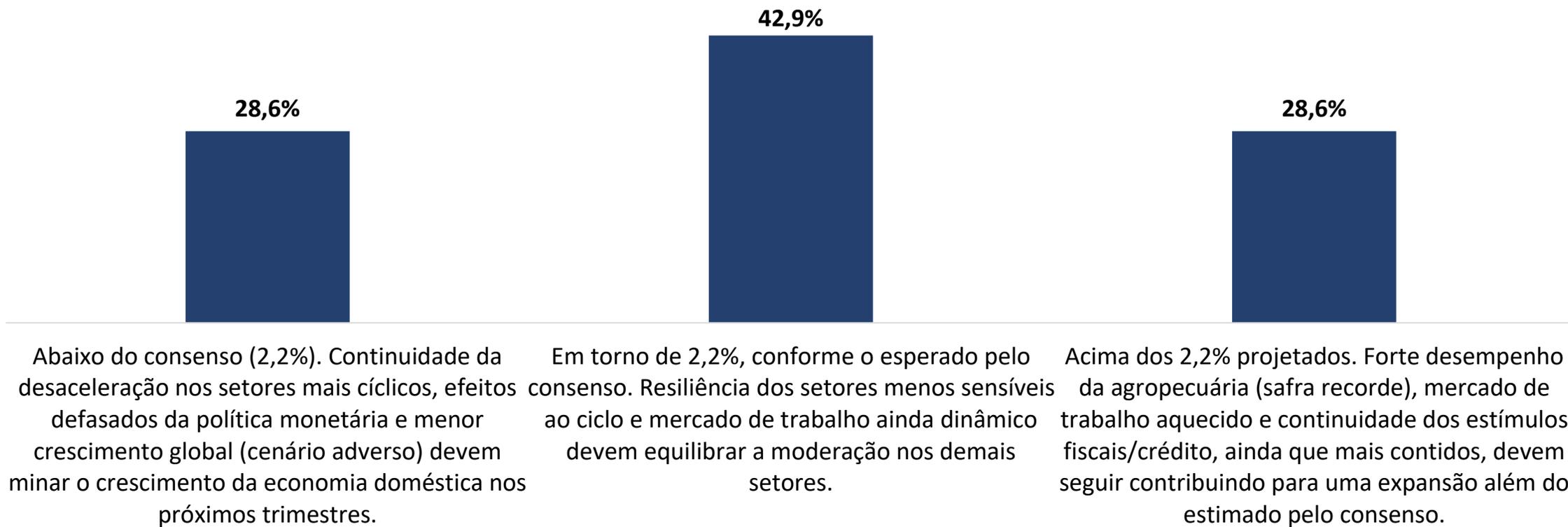


**Projeção (Mediana) para a Taxa de Câmbio para as próximas reuniões do Copom**



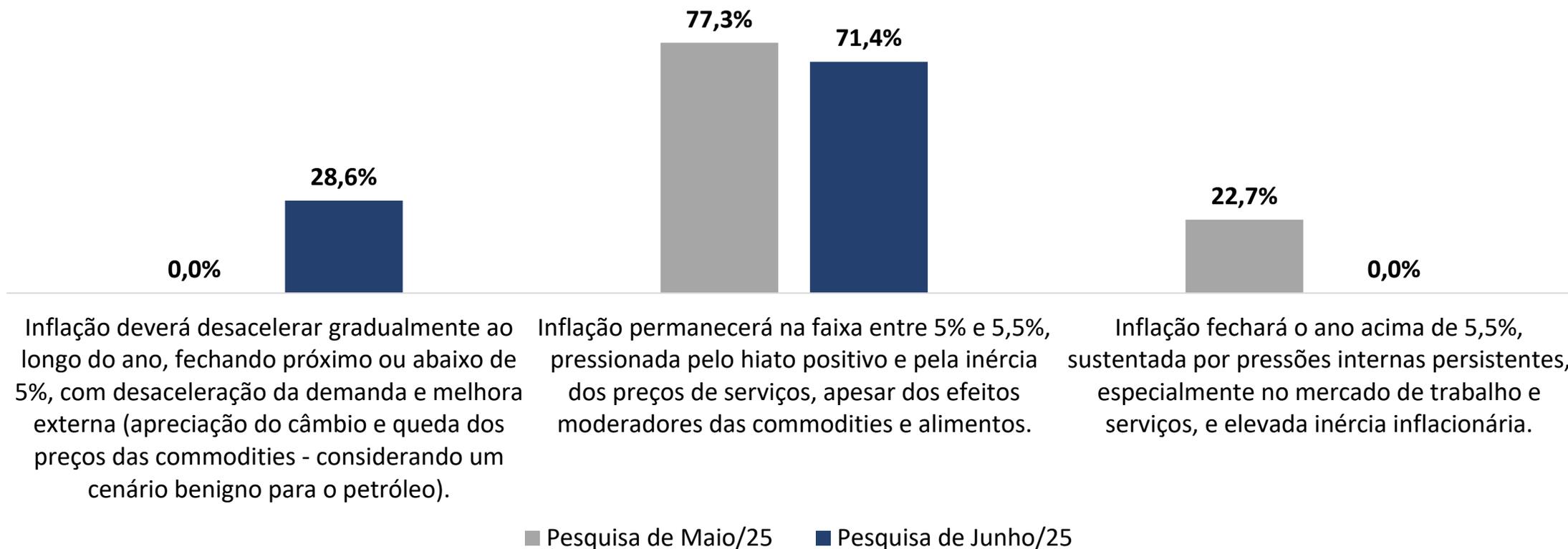
**Quanto à atividade, não há uma maioria absoluta. Para 42,9%, o PIB deve crescer em torno de 2,2% no ano, em linha com o consenso atual. Os demais se dividem igualmente (28,6%) entre os que esperam um desempenho superior ou inferior ao consenso, indicando ausência de um viés claro nas atuais projeções de PIB do mercado.**

Q3) O Copom avaliou que a atividade econômica doméstica tem apresentado certa moderação. Ainda assim, a surpresa positiva com o desempenho do PIB do 1º trimestre, especialmente dos setores menos cíclicos, como a agropecuária, contribuiu para revisões positivas nas projeções, com o mercado (Focus) estimando crescimento de 2,2% para 2025. Qual sua expectativa para o crescimento do PIB neste ano?



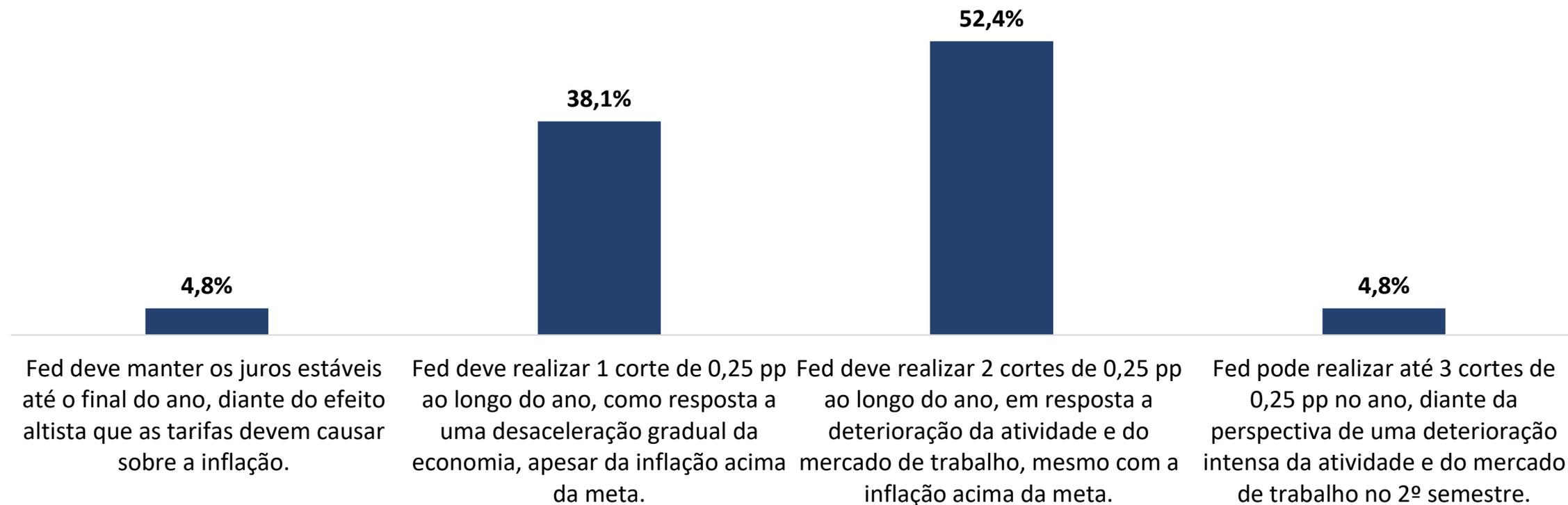
**Com relação à inflação, 71,4% dos entrevistados esperam que o IPCA encerre 2025 entre 5,00% e 5,50%, percentual ligeiramente abaixo do captado na pesquisa de maio (77,3%). No entanto, diferentemente da pesquisa anterior, agora os demais entrevistados (28,6%) esperam uma inflação abaixo de 5,0% no fim do ano, e não acima.**

Q4) O Banco Central manteve a avaliação de cenário inflacionário de curto prazo como adverso, mas destacou que a inflação apresentou surpresas baixistas no período recente. Ainda assim, fez ligeira revisão altista para o IPCA de 2025, de 4,8% para 4,9%. A nova projeção se aproxima do mercado Focus, que recuou da casa dos 5,50% para 5,24% nas últimas semanas. Considerando esse contexto, qual sua expectativa para a inflação em 2025?



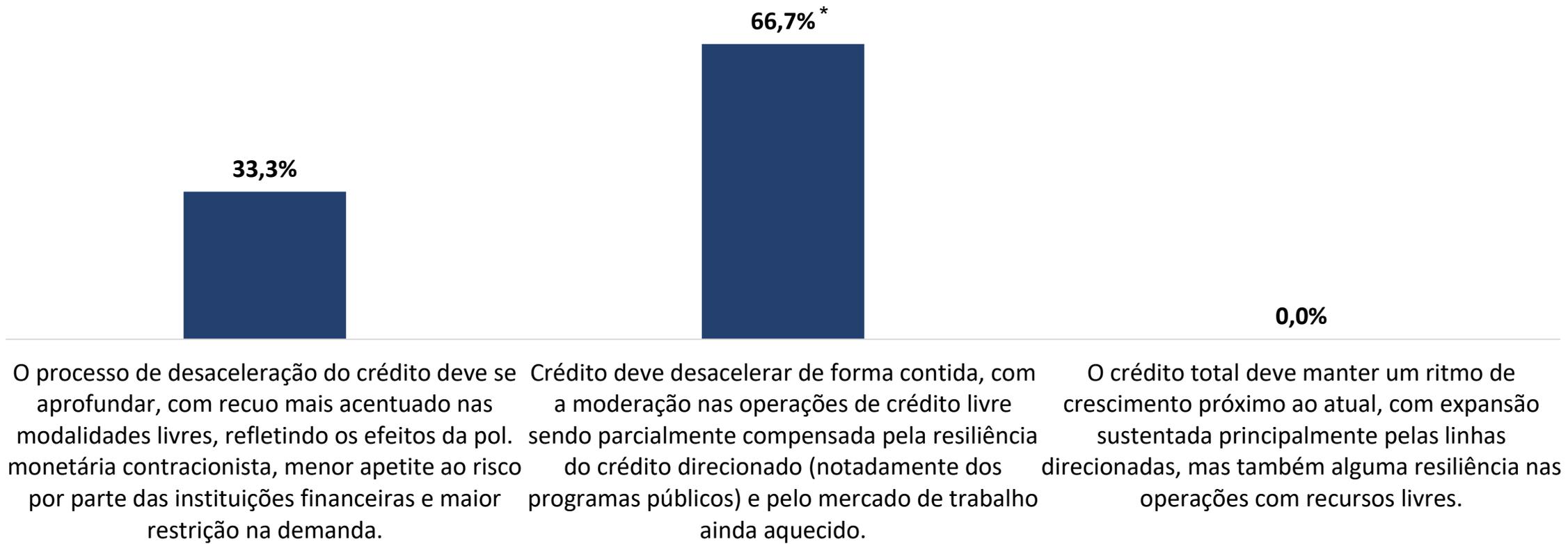
**Quanto à política monetária dos EUA, 52,4% dos participantes acreditam que o Fed deve realizar dois cortes de 0,25 pp até o fim de 2025, em resposta à desaceleração da atividade. Para 38,1%, o Fed deve realizar apenas um corte desta mesma magnitude no ano.**

Q5) O Copom tem destacado a elevada incerteza internacional, com destaque para a indefinição sobre a trajetória fiscal nos EUA, instabilidade geopolítica e, mais recentemente, pressões sobre o mercado de petróleo, diante do conflito no Oriente Médio. Nas últimas reuniões, o Fed tem optado por manter os juros estáveis, embora siga apontando mais 2 cortes de 0,25 pp neste ano (gráfico de dot plot). Qual sua expectativa para a política monetária nos EUA neste ano?



## Dois terços dos entrevistados aguardam uma desaceleração contida do ritmo de expansão do crédito ao longo do ano, puxada pelas operações com recursos livres, enquanto a carteira direcionada deve manter maior resiliência.

Q6) O Comitê voltou a destacar sinais de inflexão no mercado de crédito, avaliando o desempenho como condizente com o cenário atual de aperto de condições financeiras e de elevação de prêmio de risco. Por ora, no entanto, o ritmo de expansão anual da carteira segue rodando acima dos 11%, com o dado de abril (último divulgado) se mantendo próximo ao nível do fechamento de 2024 (11,5% em dez/24). Qual sua expectativa para o desempenho do crédito ao longo deste ano?



\*Um participante entende que a moderação deve se dar tanto nas operações de crédito livre como direcionado.

**Neste contexto, a projeção para a expansão da carteira total de crédito em 2025 foi revisada para cima, atingindo 8,7% (ante 8,5% na pesquisa de maio). Embora relativamente disseminada entre os diversos segmentos, destaque para a carteira Direcionada PJ, cuja alta projetada passou de 9,1% para 10,1%.**

## Pesquisa FEBRABAN de Economia Bancária e Expectativas - Junho de 2025

Legenda: em relação às projeções da pesquisa anterior

revisão positiva

revisão negativa

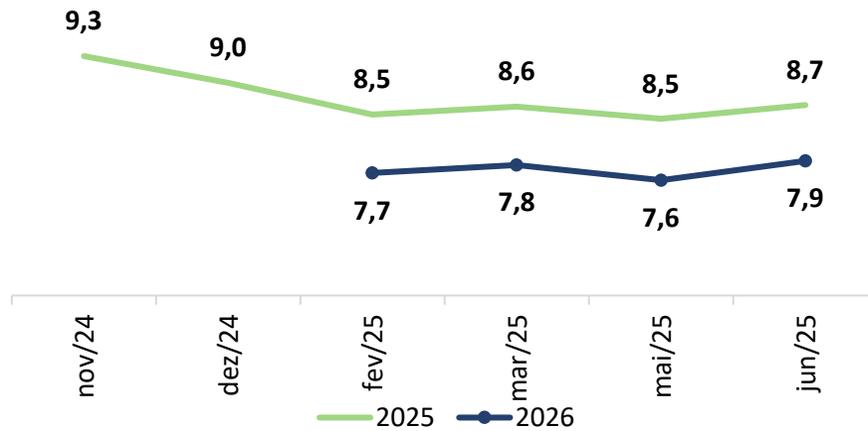
estabilidade

Projeções para Saldo de Crédito e Inadimplência (média entre as instituições)	Efetivos		Pesquisa mai/25		Pesquisa jun/25	
	2023	2024	2025	2026	2025	2026
Carteira Total (var. % - total do SFN)	8,1	11,5	8,5	7,6	8,7	7,9
Recursos Livres (var. % - total do SFN)	5,6	11,2	8,1	7,1	8,2	7,5
Crédito Livre para Pessoas Jurídicas (var. % - total do SFN)	2,1	9,4	6,4	6,4	6,1	6,5
Crédito Livre para Pessoas Físicas (var. % - total do SFN)	8,4	12,6	9,1	7,5	9,5	8,2
Recursos Direcionados (var. % - total do SFN)	11,9	11,9	9,1	8,5	9,3	8,7
Crédito Direcionado para Pessoas Jurídicas (var. % - total do SFN)	9,6	10,7	9,1	8,5	10,1	9,1
Crédito Direcionado para Pessoas Físicas (var. % - total do SFN)	13,1	12,5	8,9	8,4	9,1	8,6
Taxa de Inadimplência - % da Carteira Livre (acima de 90 dias, fim de período)	4,5	4,1	4,7	4,7	5,0	4,9

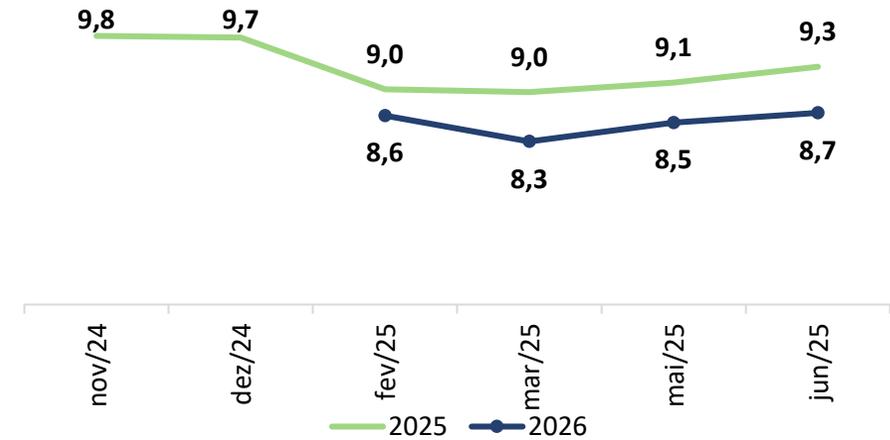
Pesquisa anterior: 14 a 19 de maio.  
Pesquisa Atual: 25 a 30 de junho.

# Evolução da Projeção Média para o Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas.

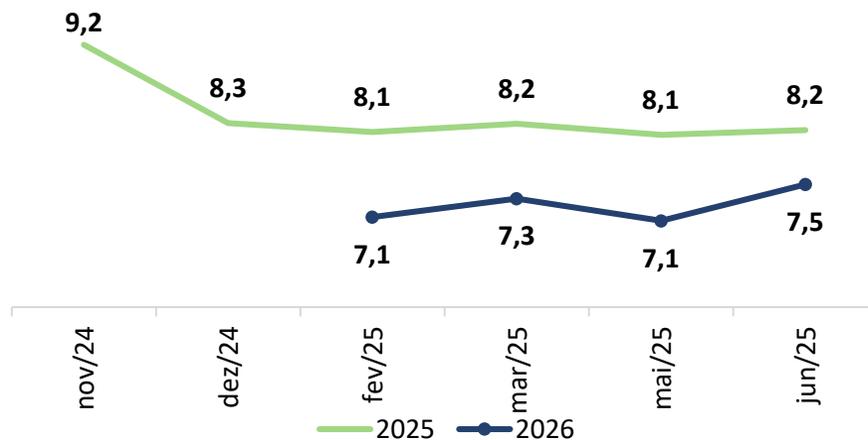
## Crédito Total SFN (var. %)



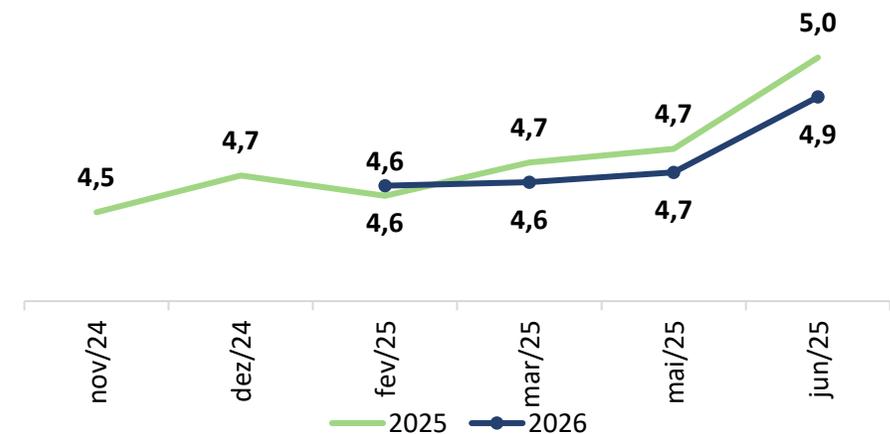
## Crédito Direcionado (var. %)



## Crédito Livre (var. %)

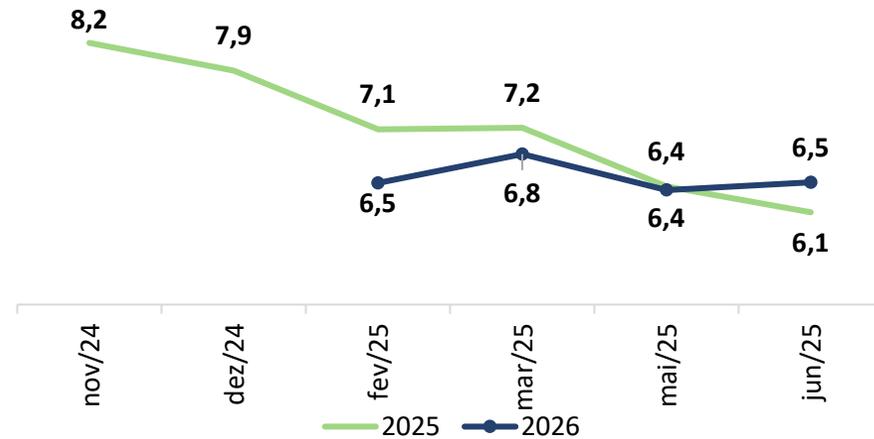


## Taxa de Inadimplência – Livre (%)

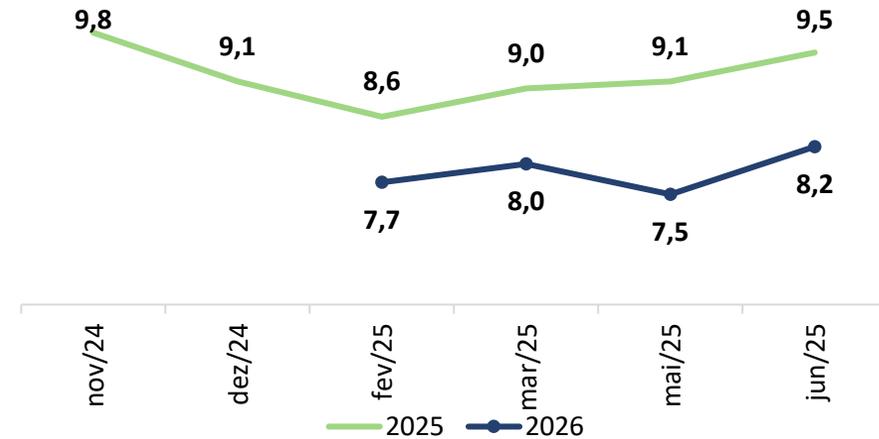


# Evolução da Projeção Média para o Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas.

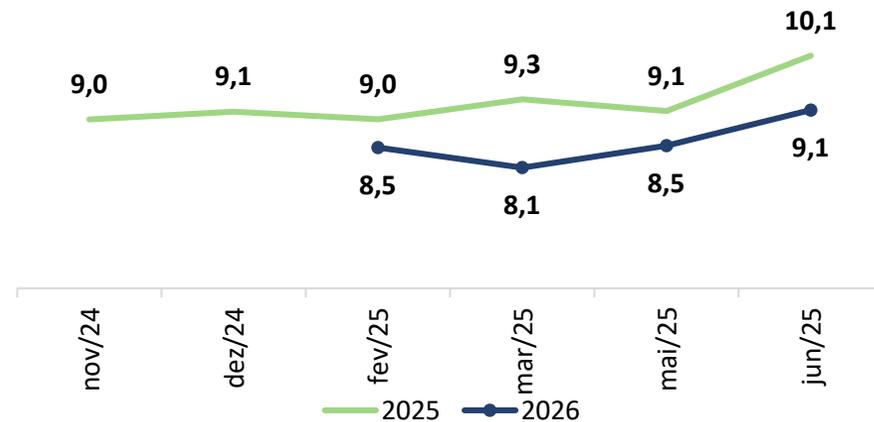
## Crédito Livre PJ (var. %)



## Crédito Livre PF (var. %)



## Crédito Direcionado PJ (var. %)



## Crédito Direcionado PF (var. %)



**Agradecemos novamente a colaboração de todos os bancos e ficamos à disposição para esclarecimentos.**

**Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos**

Economia@febraban.org.br  
www.febraban.org.br

Rubens Sardenberg  
Jayme Alves  
Luiz Fernando Castelli  
Daniel de Sales Casula  
João Vítor Siqueira

**FEBRABAN**